

Crise política Presidente do Senado torna maior o risco de a oposição ter número para investigar governo

Jader recusa apelo de FHC e agrava crise

Ricardo Amaral e
Marluza Mattos
De Brasília

Apesar de ter recebido um apelo formal do presidente Fernando Henrique Cardoso, o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-BA), agravou a crise política ao confirmar sua assinatura no requerimento de uma CPI para investigar 19 denúncias envolvendo membros do governo, o próprio Jader e familiares do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Ao confirmar sua adesão, o presidente do Senado tornou ainda mais concreta a possibilidade da instalação da super-CPI, que já recebeu a adesão de quatro senadores do PMDB e deve ter a assinatura de pelo menos mais dois. Com isso faltarão apenas três senadores para o número regimental (27). Na Câmara, são necessários 171 deputados e a oposição garante estar próximo disso.

"Há pessoas que pensam que o país perdeu a memória; é a velha prostituta pregando a castidade pelo país", disse Jader, sem mencionar o nome de Antonio Carlos, que não estava em plenário durante o discurso. Ao chegar, o senador rebateu com ironia: "Se roubassem as prostitutas não fariam o que fazem". A troca de ofensas é o que menos preocupa o governo. A tensão aumentou porque o PMDB ainda não tomou uma decisão conjunta sobre o tema e a tendência do líder Renan Calheiros (AL) é liberar a bancada. "Estamos com pouco espaço de manobra e a CPI ficou mais próxima", concluiu o líder do PSDB, Sergio Machado (CE).

Na Câmara, o líder do PMDB, Geddel Vieira Lima (BA), garante que vai trabalhar contra a CPI. "A atitude de Jader é pessoal: ele foi atacado por Antonio Carlos e o partido respeita seu direito de exigir apurações", afirmou. Mas a ala nacionalista do PMDB, com 20 deputados, já decidiu assinar o requerimento. Jader exigiu que fossem incluídas no requerimento investigações sobre familiares de Antonio Carlos e também o desvio de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que lança suspeitas sobre sindicalistas da CUT. "Nós também queremos investigar isso", desdenhou Jair Meneguelli (PT-SP), ex-presidente da Central.

Jader voltou a confirmar que assinaria o requerimento logo depois da sessão noturna do Congresso, que votaria um lote de nove medidas provisórias. Por volta de 22h15, o senador José Eduardo Dutra (PT-SE) informou à imprensa que tinha a autorização de Jader para anunciar que o requerimento já estava assinado.

O presidente do Congresso passou praticamente uma semana discutindo o assunto com o comando do PMDB e recebendo apelos para não assinar. "Todos entendemos sua posição: é a sua honra que está em jogo, enquanto seu adversário tenta fazer uma prorrogação das eleições que perdeu para a presidência do Senado", disse Renan Calheiros. O PMDB também estava irritado com a permanência de apadrinhados de ACM no governo. "Não posso aceitar que aqueles que têm mecanismos das mais diversas origens possam denegrir o presidente do Senado e os de outras instituições", disse Jader.

Anteontem Fernando Henrique pediu ao senador que, em vista do risco institucional que a CPI representa, não apenas deixasse de assiná-la como arquivasse o requerimento. "Trata-se de uma CPI política, sem fundamento constitucional ou regimental", disse FHC a Jader, que prometeu meditar sobre o assunto. Eles discutiram a possibilidade de FHC escrever uma carta ao presidente do Senado, formalizando o apelo e o apoio institucional do Planalto. Ontem, em nova conversa por telefone, Jader argumentou que estava moral e politicamente obrigado a aceitar o desafio de ACM, sob pena de ser acusado durante todo seu mandato de ter evitado investigações que o atingem. Fernando Henrique jogou a toalha. "Jader cometeu um erro", avaliou o líder do governo, José Roberto Arruda (PSDB-DF).

Eis o cardápio da CPI da Corrupção:

- 1) Caso Eduardo Jorge;
- 2) Caso Ricardo Sérgio Oliveira (ex-diretor do Banco do Brasil);
- 3) Precatórios do DNER;
- 4) Atuação do ministro Andrea Matarazzo na captação de fundos de campanha de FH;
- 5) Caso Banpará;
- 6) Caso Dossiê Cayman;
- 7) Caso da Pasta Rosa;
- 8) Contas-fantasma da TV Bahia na campanha de 1990;
- 9) Fraudes na Sudam;
- 10) Irregularidades nas Docas da Bahia;
- 11) Irregularidades nas Docas de Santos;
- 12) Irregularidades no Porto de Juazeiro;
- 13) Irregularidades nas obras do Aeroporto de Salvador;
- 14) Remessas da OAS para o exterior (Caso Gigante);
- 15) Irregularidades no Banco do Nordeste;
- 16) Irregularidades na Sudene;
- 17) Irregularidades na comercialização da energia de Angra II, envolvendo a Eletrobrás;
- 18) Desvios no programa SAC do governo da Bahia;
- 19) Desvios no Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).



ROBERTO JAYME/VALOR

"Há pessoas que pensam que o país perdeu a memória; é a velha prostituta pregando a castidade pelo país", disse Jader, sem mencionar o nome de ACM